



## **Tecnologias áudio visual e sua aplicabilidade no ensino de procedimentos de enfermagem**

### **Audio visual technologies and its applicability in the teaching of nursing procedures**

**Jonas Torres Carvalho**

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Faculdade de Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil.  
jonas\_tcarv@yahoo.com.br

**Paula Rogéria da Silva**

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Faculdade de Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil.  
paulinhahappy@outlook.com

**Ivandira Anselmo Ribeiro Simões**

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Faculdade de Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil.  
ivandiranselmors@hotmail.com

**Maria Alice Torres Santiago**

Escola de Enfermagem Wenceslau Braz. Faculdade de Enfermagem. Itajubá, MG, Brasil.  
enfalice@hotmail.com

#### **Resumo:**

**Objetivo:** O presente estudo abarca como objetivo identificar a visão dos acadêmicos de enfermagem quanto à importância da aplicabilidade de recursos audiovisuais frente ao ensino de procedimentos de enfermagem. **Metodologia:** Estudo de natureza qualitativa com abordagem exploratória, descritiva e transversal realizado com 22 acadêmicos de enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz situada em Itajubá-MG. **Resultados:** 86,36% pertencentes ao gênero feminino, média de idade 24,18 (DP±7,53), 81, 81% solteiros, 22,72% elaboraram e produziram um vídeo educativo sobre banho de aspersão, transferência e curativo do paciente, 95,45% participaram da atividade atuando durante o vídeo, média de tempo gasto para realizar a atividade de 2 dias, ou seja, 27,27% e 63,63% afirmaram não achar difícil desenvolver a atividade. Quanto aos resultados evidenciados por meio da pergunta norteadora, elencaram-se as ideias centrais: Foi bom, aprimorei meus conhecimentos e habilidades; Foi bom de grande valia; Foi difícil, Experiência inovadora, com resultados positivos. **Conclusão:** O uso de metodologias ativas como a produção de vídeos foi significativa para o ensino dos acadêmicos de enfermagem.

**Palavras-chave:** Procedimentos de Enfermagem; Vídeos educativos; Metodologias ativas.



## Abstract:

**Objective:** This study aims to identify the nursing students' view of the importance of the applicability of audiovisual resources to the teaching of nursing procedures. **Methodology:** This is a qualitative study with an exploratory, descriptive and cross-sectional approach carried out with 22 nursing students from the Wenceslau Braz Nursing School located in Itajubá-MG. **Results:** 86.36% female, mean age 24.18 (SD  $\pm$  7.53), 81, 81% singles, 22.72% elaborated and produced an educational video on spray bath, transfer and dressing of the patient, 95.45% participated in the activity acting during the video, average time spent performing the activity of 2 days with 27,27% and 63.63% said they did not find it difficult to develop the activity. As for the results evidenced by the guiding question, the central ideas were highlighted: It was good, I improved my knowledge and skills; It was good of great value; It was difficult, Innovative experience, with positive results. **Conclusion:** The use of active methodologies such as video production was significant for the teaching of nursing students.

**Keywords:** Nursing procedures; Educational videos; Active methodologies.

## Resumen:

**Objetivo:** El presente estudio abarca como objetivo identificar la visión de los académicos de enfermería en cuanto a la importancia de la aplicabilidad de recursos audiovisuales frente a la enseñanza de procedimientos de enfermería. **Metodología:** Estudio de naturaleza cualitativa con abordaje exploratorio, descriptivo y transversal realizado con 22 académicos de enfermería de la Escuela de Enfermería Wenceslao Braz situada en Itajubá-MG. **Resultados:** 86,36% pertenecientes al género femenino, promedio de edad 24,18 (DP  $\pm$  7,53), 81, 81% solteros, 22,72% elaboraron y produjeron un video educativo sobre baño de aspersion, transferencia y curativo del producto, , el 95,45% participó de la actividad actuando durante el vídeo, promedio de tiempo dedicado a realizar la actividad de 2 días con 27,27%, 63,63% afirmaron no encontrar difícil desarrollar la actividad. En cuanto a los resultados evidenciados por medio de la pregunta orientadora, se plantearon las ideas centrales: Fue bueno, perfeccioné mis conocimientos y habilidades; Fue bueno de gran valor; Fue difícil, Experiencia innovadora, con resultados positivos. **Conclusión:** El uso de metodologías activas como la producción de videos fue significativo para la enseñanza de los académicos de enfermería.

**Palabras clave:** Procedimientos de Enfermería. Videos educativos. Metodologías activas.

## Introdução

O ensino em saúde é considerado um grande desafio frente ao processo de educação, pois, garantir a efetividade do aprendizado por meio da transmissão de informações a respeito do funcionamento do corpo, comorbidades e suas respectivas características entre outros conhecimentos, não é uma tarefa fácil (Thompson, 2014).



Sendo assim, compreende-se que o ensino em saúde deve ser desenvolvido de forma contextualizada e sistemática, principalmente no contexto da enfermagem, onde os acadêmicos necessitam ser capazes de atuar frente aos possíveis problemas existentes, bem como proporcionando melhorias no nosso sistema de saúde. Logo, para que haja efetividade no processo de ensino e aprendizagem na área da saúde, faz-se necessário a utilização de metodologias efetivas que atendam a demanda de conhecimentos na área da saúde (Thompson, 2014).

Para realizar a atividade laboral do enfermeiro, tanto o profissional quanto os acadêmicos de enfermagem, necessitam de recursos materiais e qualificação profissional que garantam a segurança antes e durante a execução de procedimentos de enfermagem. Com isso surge a responsabilidade e necessidade do professor de transmitir aos seus alunos conhecimentos tanto teórico quanto prático. Sabe-se que o docente deve trabalhar de forma reflexiva, e suas práticas devem estar vinculadas a desafios e estímulos que levem os alunos a construir habilidades e competências (Lima, 2015; Moura & Mesquita, 2010).

Logo, evidencia-se no contexto do ensino desta clientela a necessidade de mudanças nos paradigmas que envolvem a aprendizagem, sendo esta, de responsabilidade do docente que deve aplicar estratégias e instrumentos pedagógicos, como o uso de tecnologias áudio visual (Cotta, Costa & Mendonça, 2013).

Mediante ao exposto, este estudo nasceu de uma experiência vivida durante o decorrer da graduação em enfermagem, quando tivemos a oportunidade de desenvolver um vídeo acadêmico sobre procedimentos de enfermagem proposto pelos docentes. Ao elaborar esta estratégia metodológica, os docentes modificaram a rotina de conteúdos ministrados por meio de data show, práticas laboratoriais com auxílio de bonecos e outras estratégias não tão estimulantes.

Observou-se que durante o desenvolvimento desta atividade, a assimilação de conhecimento frente à elaboração e produção dos vídeos de procedimentos de enfermagem, foi uma experiência engrandecedora para nós. Através da experiência relatada, surgiram as seguintes inquietações: a estratégia metodológica utilizada pelos docentes foi relevante para todos os acadêmicos que tiveram a oportunidade de desenvolvê-la? O quão significativo foi essa experiência para os acadêmicos de enfermagem que participaram desta prática de ensino?

Pautados na referida experiência, o presente estudo busca identificar a visão dos acadêmicos de enfermagem quanto à importância da aplicabilidade de recursos audiovisuais frente ao ensino de procedimentos de enfermagem. Acredita-se que os resultados evidenciados neste estudo, contribuem com o binômio docente e discente frente ao processo ensino-aprendizagem, visto que, se as metas de ensino e assimilações de conhecimento estão sendo alcançadas, geram satisfação ao professor, incentivando o mesmo a utilizar estratégias pedagógicas mais eficazes, como o uso de tecnologias áudio visual.



## Formação do Enfermeiro X tecnologia áudio visual

Aqui, gostaríamos de destacar a ciência da enfermagem, que se refere a uma profissão inserida na área da saúde frente aos cuidados do enfermo, e por sua vez, necessita de um corpo de conhecimento que justifique a prática diária, conforme as necessidades do paciente. Logo, o exercício desta profissão requer formação especializada pautada em produção de conhecimentos, expressos por meio de conteúdo teórico que fundamentam o agir profissional, prevenindo assim, riscos que ameacem a integridade do paciente (Pires & Silva, 2015).

Tendo em vista as responsabilidades e necessidades que garantam aprendizado ao acadêmico da área de enfermagem, o professor torna-se o principal mediador de conhecimentos para esse aluno. Durante o processo de ensino para procedimentos de enfermagem, o docente deve atuar de forma flexível, abordando atividades que promovam a reflexão durante a prática dos alunos bem como, auxiliando estes a construir habilidades e competências profissionais.

Para Razera et al. (2014) o educador em saúde deve apoiar suas ações em recursos de informação, educação e comunicação. Dentre os instrumentos utilizados, destaca-se o uso de tecnologias áudio visual. Como exemplo desses recursos tecnológicos, destacamos o vídeo educativo, que é um instrumento didático utilizado para disseminar conhecimento.

O vídeo é um recurso rico, interessante e complexo, que quando devidamente construído, torna-se uma ferramenta de suporte à compreensão e reflexão eficaz. No entanto, as informações abordadas no vídeo devem apresentar caráter estético e visual, realizadas por meio de um roteiro, que devem ser bem detalhadas, fazendo com que os responsáveis pela produção deste material, executem exatamente o que desejam (Razera et al., 2014).

Para Carvalho et al. (2014) a presença de tecnologias no processo ensino aprendizagem é indispensável no cenário educacional. Os vídeos são recursos muito utilizados pelos docentes durante o ensino em saúde, visto que, os mesmos apresentam amplo benefício frente ao cuidado do ser humano, colaborando assim, com a aprendizagem acadêmica sob múltiplas esferas.

## Metodologia

Estudo de natureza qualitativa com abordagem descritiva e exploratória realizado com a colaboração de 22 acadêmicos de enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, situada no município de Itajubá Sul de Minas Gerais. A coleta de dados foi realizada com auxílio de dois instrumentos distintos, sendo o primeiro um questionário para registro das características pessoais dos participantes; como segundo instrumento foi utilizado um roteiro para a entrevista semiestruturada contendo a seguinte pergunta norteadora: Fale-me como foi para você participar da elaboração e produção de um vídeo de procedimentos de enfermagem.

Sabe-se que as pesquisas qualitativas proporcionam ao seu pesquisador conhecimentos referentes ao modo de pensar, agir e reagir do ser humano, quando o mesmo se encontra diante de questões focalizadas (Lacerda & Labronici, 2011). Fato este, que nos motivou a desenvolver esse tipo de estudo.



A análise dos dados referentes às características pessoais levantadas por meio do instrumento referido foi armazenada em um banco de dados e posteriormente, avaliados através da estatística descritiva que considera frequência absoluta e relativa. Para os dados adquiridos por meio da entrevista semiestruturada, estes foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, denominada discurso do sujeito coletivo e pautada na teoria das representações sociais.

A aplicabilidade tanto da técnica quanto da teoria citada facilita o processo de identificação de expressões-chaves, contribuindo com a percepção da essência dos depoimentos registrados e permitindo a formulação de ideias centrais para a compreensão dos discursos analisados.

Para o recrutamento dos participantes do presente estudo, utilizamos os seguintes critérios de elegibilidade: ser acadêmico de enfermagem e estar cursando o 9º período de graduação em enfermagem do ano de 2016; terem participado da elaboração dos vídeos sobre procedimentos de enfermagem e aceitar participar do estudo mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido. Logo, os candidatos que não contemplaram o perfil supracitado foram automaticamente excluídos da amostra total do estudo.

O presente estudo respeitou os preceitos éticos estabelecidos pela resolução 466/2012, que abarca aspectos éticos quanto à realização de estudos envolvendo seres humanos. Após envio e aprovação pelo comitê de ética e pesquisa da Faculdade Wenceslau Braz, esse estudo obteve o número de parecer consubstanciado nº 1.597.554.

## Resultados

Por meio do instrumento utilizado com o intuito de registrar as características pessoais dos acadêmicos participantes do presente estudo, evidenciamos que 86,33% dos mesmos pertenciam ao gênero feminino, com idade média de 24,18 (DP  $\pm$  7,53), 81,81% com estado civil prevalente de solteiros, 22,72% dos participantes elaboraram e produziram vídeos referentes a prática de banho de aspersão, transferência e curativo do paciente, sendo que 95,45% participaram da referida atividade, atuando durante a produção e elaboração do vídeo.

No que se refere ao tempo gasto na atividade, foi de dois dias, que corresponde a 27,27% da amostra total participante. No quesito percepção dos acadêmicos quanto à atividade, 63,63% dos entrevistados afirmam que não foi difícil desenvolver a atividade. Quanto aos resultados encontrados por meio da entrevista semiestruturada, foi possível após a confecção dos discursos, evidenciarem as seguintes ideias centrais: Aprimora conhecimentos e habilidades; Experiência válida; Difícil; Experiência inovadora. As referidas ideias centrais, bem como sua frequência, podem ser visualizadas no quadro a seguir:



Quadro 1- Produção de um vídeo de procedimentos de enfermagem (N. 22)

Nº	Ideia central	Sujeito	Frequência
1	Aprimora conhecimentos e habilidades	1, 6, 7, 8, 9, 15, 19, 20, 21, 22.	10
2	Experiência valida	2, 3, 4, 5, 12, 13	6
3	Difícil	10, 12, 13, 16.	4
4	Experiência inovadora	11, 14, 17, 18.	4

## Discussão

Em nossos resultados, observamos que a construção de vídeos didáticos como estratégia de ensino aprendizagem para acadêmicos de enfermagem, foi bem aceita pela maioria dos nossos participantes. Através do discurso, foi possível evidenciar que estes acadêmicos conseguem identificar o quanto esta atividade vem a contribuir tanto na sua vida acadêmica, período presente, bem como futura. Portanto, a produção e elaboração de vídeos referentes aos procedimentos de enfermagem, é uma estratégia metodológica que aprimora os conhecimentos e habilidades dos acadêmicos participantes. Sendo assim, seguem as seguintes ideias centrais evidenciadas:

### Aprimora conhecimentos e habilidades

A referida realidade foi contemplada por meio da ideia central mais frequente do estudo, "*Aprimora conhecimentos e habilidades*".

A produção áudio visual utilizada como ferramenta pedagógica, vem ganhando espaço nas salas de aula, por ser uma estratégia educativa que auxilia principalmente as matérias denominadas "ciências humana", haja vista que este tipo de metodologia é elaborado utilizando principalmente elementos narrativos para compor e ilustrar momentos históricos, geográficos, literários e comportamentais que se deseja estudar (Bezerra, Aquino, & Cavalcante, 2017).

Com o constante avanço tecnológico, o acesso a câmeras digitais e celulares por muitas pessoas torna-se algo fácil e comum, logo, hoje em dia qualquer pessoa é capaz de produzir uma foto ou vídeo. Nas escolas, os alunos por meio da produção de vídeos acadêmicos tornam-se mais ativos e reflexivos no processo de ensino/aprendizagem, sendo o espaço escolar visto como um centro irradiador de conhecimento e o professor como um mediador (Marinovic, 2012).

Para os acadêmicos que participaram deste estudo, participar da elaboração e produção de um vídeo de procedimentos de enfermagem foi retratado como uma experiência que aprimora os conhecimentos e habilidades frente aos procedimentos de enfermagem, pois, esta estratégia pedagógica contribui com a assimilação do conhecimento adquirido em sala de aula, bem



como facilita a identificação de possíveis dificuldades que os mesmos poderão encontrar no dia a dia do exercício profissional.

Esta realidade está representada no presente estudo pelas seguintes falas do discurso: “Foi muito bom, aprendi bastante, é importante para aprimorar nossos conhecimentos e habilidade, pois, assimilei o conteúdo com a prática e passei isso para frente. Foi legal, bom para desenvolver a técnica; algo novo proposto pelos professores, e encarei como desafio sendo que no fim tudo deu certo. Uma experiência proveitosa também para desenvolver a técnica e adquirir mais habilidade associando conteúdo teórico-prático, pois, fiz vários procedimentos junto com os colegas e percebi a dificuldade enfrentada no dia a dia (E1, E6, E7, E8, E9, E15, E19, E20, E21, E22)”.

Para Marinovic (2012) a abordagem de maneira prática através da produção e elaboração de vídeos acadêmicos permite compreensão quanto ao assunto trabalhado tornando o mesmo, muito mais significativo, pois o aluno tem contato com a realidade e a prática. Os vídeos materializam de maneira prática os conteúdos contemplados em sala de aula.

Os vídeos com finalidades educacional são recursos ricos, interessantes e complexos que visam auxiliar na promoção da educação. Quando devidamente construído, o material representa uma importante ferramenta no suporte à compreensão e reflexão eficaz, portanto, sua confecção requer maiores cuidados na estruturação e organização das informações a serem abordadas (Razera et al., 2014).

Para os mesmos autores, este instrumento tem sido usado de diferentes formas em ambientes de suporte à aprendizagem para ilustração de conceitos ou experiências vivenciadas, como veículo de informações, entre outras aplicações.

Segundo Rufino (2017) os vídeos didáticos partem do concreto, do visível, daquilo que toca todos os sentidos, dirigindo-se à afetividade dos alunos, logo, esta relação entre alunos e a mídia eletrônica torna-se algo prazeroso e sedutor, além de auxiliar estes acadêmicos no desenvolvimento de formas sofisticadas de comunicação e interação para a prática pedagógica.

Durante a confecção dos vídeos, os acadêmicos conseguem evidenciar que o ato de errar durante a filmagem e por sua vez ter que reencenar por várias vezes os procedimentos com o intuito de produzir o melhor vídeo com a menor quantidade de erros possíveis; mostrou-se um fenômeno que reforça a aprendizagem daqueles procedimentos de enfermagem pré-estabelecidos para as filmagens. Esta faceta pode ser visualizada a partir da seguinte fala: “Além de reforçar o conhecimento, foi bom para aprendizagem e treinamento, encontramos nossas falhas e aprender com elas (E1, E6, E7, E8, E9, E15, E19, E20, E21, E22)”.

A produção do vídeo constitui-se da filmagem de várias cenas que compõem o vídeo educativo. Cada cena gravada irá representar o fenômeno a ser estudado e por isso possui um intervalo de tempo entre o início e o término da gravação entre cada cena. Dessa forma, o vídeo envolve várias cenas gravadas (Leite, 2017).

O uso de tecnologias visuais, como os vídeos acadêmicos, são de fato estratégias corretivas, tendo em vista que os estudantes ao recriarem a ação, tomam consciência dos pontos fortes e



fracos. Ao observar a presença de erros durante a filmagem do vídeo, os acadêmicos tornam-se mais exigentes na gestão da sua aprendizagem, programando o tempo para uma reflexão crítica diária (Felizardo & Cardoso, 2017).

Para os mesmos autores, as ações repetidas dos estudantes estimulam de forma intensa o sistema límbico, devido à preocupação em memorizar a sequência dos atos que irão se suceder. Sendo assim, os registros mentais de todos os passos durante a execução dos procedimentos, no seu domínio técnico, relacional e emocional, tornam-se expressivos quando evocadas as imagens mentais para a recriação do executado sobre o qual se vai refletir.

Outro ponto evidenciado por meio das falas dos alunos participantes do presente estudo, refere-se a importância da elaboração e produção de vídeos educativos não só como estratégia para adquirir conhecimento, mais sim como recurso pedagógico que sai da rotina de slides e conteúdos apresentados por meio de data show. Esta reflexão pode ser contemplada, a partir das seguintes falas do discurso: "Foi algo diferente, pois, saiu um pouco da rotina de slides (E1, E6, E7, E8, E9, E15, E19, E20, E21, E22)".

A produção de vídeos educativos pelos próprios estudantes representa uma proposta atraente para a sala de aula, haja vista que os alunos estão habituados a receber conteúdos teóricos por meio da comunicação unidirecional advinda do professor (Marinovic, 2012; Pereira & Barros, 2010).

Logo, o potencial pedagógico proporcionado pela câmera de vídeo permite que os estudantes exteriorizem suas ideias e pensamentos criativos, representando assim, as imagens de situações físicas representativas (Pereira e Barros, 2010).

No estudo de natureza bibliográfica realizado por Bezerra et al. (2017) com o objetivo de discutir aspectos das metodologias ativas em cursos de saúde e sua importância estratégica, os autores evidenciaram que a produção de curtas-metragens foi capaz de estimular os estudantes a buscarem o conhecimento para além dos livros didáticos, que muitas vezes se resumem a conceitos teóricos, afastando os mesmos da contextualizações e práticas experimentais.

Na escola, principalmente na sala de aula, ainda não são evidenciadas modificações significantes quanto aos métodos utilizados para transmissão de conhecimento, a não ser pelo uso de projetores multimídia. As aulas continuam sendo ministradas através da relação professor-aluno, com o professor construindo a aula na lousa através do giz. (Marinovic, 2012).

Segundo Bezerra et al. (2017) e Marinovic (2012) este cenário não pode ser considerado como algo ruim, pois, a presença do professor como coordenador de ensino durante as aulas é insubstituível. Entretanto, faz-se necessário a incorporação de recursos tecnológicos que auxiliem o mesmo durante o repasse de conteúdo aos seus alunos evitando assim, que a escola em determinadas situações torna-se desinteressante para o aluno, principalmente quando sua organização é baseada no repasse de conteúdo.



## Experiência valida

A segunda ideia central mais frequente encontrada por meio do relato dos acadêmicos participantes deste estudo se refere à produção e elaboração de vídeos acadêmicos como uma “experiência valida”. Entendemos que a proposta pedagógica de produzir um vídeo de procedimentos de enfermagem foi de grande valia para os acadêmicos participantes, haja vista que a mesma despertou nestes alunos os conhecimentos que se encontravam adormecidos, além de favorecer os relacionamentos interpessoais entre os alunos.

Para Caetano (2017) é importante à criação de grupos de trabalho que sejam homogêneos de forma a serem criados ambientes eficazes e eficientes, onde se consiga aprender, isto é, o trabalho em equipe proporciona ensino, aprendizagem e prática, ao mesmo tempo em que ajuda no desenvolvimento de capacidades de comunicação e compreensão dos outros.

Para uma melhor contemplação da ideia central construída segue as frases do discurso que nos ajuda a ilustrar esta reflexão: “Foi de grande valia, de começo achei que ia ser fácil, mas muito pelo contrário; a única facilidade foi que já havíamos aprendido a matéria e o laboratório de habilidades continha todos os materiais necessários. Foi bom para lembrar; eu gostei e achei que foi um desafio; porque sou extrovertido e não participo muito nas atividades em sala de aula. Meu tema foi um tema bem fácil de realizar e a equipe foi coerente, achei bom participar da elaboração e execução dos vídeos, pois, colocamos em práticas o que havíamos aprendido em sala de aula (E2, E3, E4, E5, E12, E13)”.

Caetano (2017) ressalta que o aluno tem um aprendizado maior e melhor quando trabalha em cooperação com colegas, pois o trabalho em grupo propicia benefícios aos estudantes e permite que os mesmos evoquem seus conhecimentos e por sua vez ocasionem entre eles um confronto de opiniões e ideias, bem como a partilha de experiências pessoais e o reforço/consolidação de saberes.

O treino de técnicas e procedimentos por meio de tecnologias áudio visual como a confecção de vídeos permite aos estudantes a prática e o aperfeiçoamento do gesto técnico necessários, aperfeiçoando a execução dos procedimentos de enfermagem e por sua vez, superando as dificuldades inerentes à vida real (Felizardo & Cardoso, 2017).

## Difícil

Com terceira ideia central evidenciada por meio do relato verbal dos acadêmicos participantes do presente estudo, observou-se que alguns alunos consideraram a prática pedagógica de produção e elaboração de um vídeo como uma experiência “Difícil”.

A esta percepção, acreditamos que os acadêmicos caracterizam a estratégia pedagógica utilizada pelos docentes como difícil devido aos muitos obstáculos encontrados durante o processo para que o vídeo fosse confeccionado, todavia, cabe ressaltar que quando se recebe uma proposta pedagógica como esta, os acadêmicos devem ter a concepção de que quanto



mais planejamento e organização para a realização da atividade proposta eles tiverem, melhores serão os resultados alcançados pelos mesmos.

A realidade descrita acima pode ser visualizada por meio das falas do discurso a seguir: "Sinceramente deu o maior trabalho e o retorno foi mínimo. Foi muito complicado fazer, nunca dava certo, a equipe já estava cansada de gravar e dar errado. O processo de editar um vídeo é bem difícil, além dos erros na hora da gravação onde tínhamos que parar o vídeo e cortar ou até mesmo excluir por causa de algum erro. Não gostei da experiência, pois, tivemos dificuldades com local, os materiais, luz, áudio, tempo para filmar, para editar os vídeos e depois tivemos que regravar (E10, E12, E13, E16)".

Para Leite (2017) se utilizado de forma coerente com os objetivos da aprendizagem, o vídeo pode ser uma ferramenta tecnológica que proporciona ao indivíduo o empoderamento da temática a ser estudada. Portanto, é necessário que haja organização e planejamento durante a elaboração e confecção do vídeo, para que o mesmo possa ser utilizado com sucesso futuramente.

Segundo o mesmo autor, as tecnologias audiovisuais são métodos criativos e atrativos para difundir informações, favorecendo a dinamização do processo ensino aprendizagem e por sua vez, facilitam a educação em enfermagem. Utilizar estratégia inadequada ao contexto e que seja pouco atrativa pode causar evasão dos participantes por falta de motivação, por isso, a organização e o planejamento são etapas importantes para que a educação em saúde seja efetiva.

Segundo Rufino (2017) é de suma importância integrar diversas tecnologias entre elas, audiovisuais, durante os processos de ensino e aprendizagem. Para os autores é necessário explorar as possibilidades de cada um destes meios inovadores, uma vez que eles podem gerar grande potencial pedagógico, mas dependem de uma série de ações para se desenvolverem efetivamente, tais como: infraestrutura da escola necessária, papel do professor nessa mediação, motivação dos alunos para a aprendizagem, etc.

Todavia, se os alunos não se mostrarem interessados para o aprendizado, qualquer que seja o método ou estratégia pedagógica a ser aplicada, não funcionará como esperado pelo professor (Marinovic, 2012).

## **Experiência inovadora**

Como quarta e última ideia central evidenciada a partir do discurso de acadêmicos de enfermagem que tiveram a oportunidade de elaborar e produzir um vídeo educativo sobre procedimentos de enfermagem observou-se que a experiência vivenciada por estes alunos foi classificada como inovadora e por sua vez apresentou resultados positivos. Esta realidade pode ser evidenciada por meio da ideia central "Experiência inovadora".

Os docentes de enfermagem têm procurado aproximar-se de referenciais teóricos inovadores fazendo uso de estratégias pedagógicas ativas, pois o uso das mesmas em ambiente de sala de aula tem-se mostrado importante para potencializar aprendizagens de qualidade, desenvolver



competências e responsabilidades sociais em todos os envolvidos. Logo, estes se configuram como recurso metodológicos' ideais para a formação do(a) enfermeiro(a) (Caetano, 2017).

Para uma melhor interpretação da ideia central citada, as falas do discurso abaixo nos ajudam a compreender melhor a faceta descrita no parágrafo anterior: "No início parecia uma bobeira, perda de tempo e que não iria dar certo, pois, já sabia a técnica e também tinha em mente que seria trabalhoso. Posteriormente, observei resultados positivos, foi algo inovador, diferenciado, criativo e didático, onde fixamos as etapas do procedimento depois do vídeo pronto, além de podermos compartilhar os trabalhos (procedimentos de enfermagem) feitos por todos da turma (E11, E14, E17, E18)".

A produção audiovisual tem potencial de ser uma ferramenta que pode atribuir significados frente ao processo de ensino/aprendizagem (Bezerra et al., 2017). Para Felizardo e Cardoso (2017) o uso de recursos áudio visual, tais como a elaboração e produção de um vídeo acadêmico, promove um maior envolvimento e motivação do estudante em sua aprendizagem, renovando o referido processo pela introdução de estratégias inovadoras, dinâmicas e que se centram na formação do estudante.

A possibilidade de compartilhamento de experiências relacionadas tanto ao aprendido quanto à apreensão da experiência cinematográfica durante a elaboração e produção dos vídeos, contribui para enriquecer o conhecimento de forma coletiva, pois, a produção áudio visual é capaz de colocar os estudantes em um papel protagonista na construção de um conhecimento muito mais contextualizado (Bezerra et al., 2017).

Os autores ressaltam ainda que, quando os estudantes são agentes de sua própria aprendizagem, os mesmos apresentam desenvolvimento exponencial de competências pessoais, como a autonomia, a autoavaliação, a autoconfiança e a capacidade de iniciativa.

A imagem em movimento é vista como um processo dinâmico que permite a aproximação do aluno ao conteúdo abordado, despertando a imaginação, e por sua vez, levando os mesmos a produção de suas próprias interpretações sobre o fato observado posteriormente narrado (Leite, 2017).

Logo, é importante frisar que novas perspectivas são contempladas, haja vista que com as experiências cinematográficas vivenciadas pelos acadêmicos, pode-se evidenciar o que é mais eficiente dentro de uma relação de ensino-aprendizagem: o fazer seu próprio material ou o recebimento de informação de curtas produzidos por outros grupos (Bezerra et al., 2017).

## Considerações finais

A atividade de elaboração e produção de um vídeo educativo pode exercer funções diversificadas no processo de ensino-aprendizagem de acadêmicos de enfermagem, como: informativa, motivadora, expressiva, conceitual, documental, investigadora e metalinguística.

Evidenciou-se por meio deste estudo o quanto se torna significativo o aprendizado para o aluno quando o docente trabalha de forma dinâmica e emprega em sua rotina diária metodologias



ativas como a elaboração e produção de vídeos educativos, haja vista que, o mercado de trabalho se mostra cada dia mais exigente tanto a nível pessoal quanto ao profissional.

Acreditamos que a participação da elaboração e produção de um vídeo acadêmico de procedimentos de enfermagem possibilitou aos estudantes situações de aprendizagem que lhes permitiram construir e aumentar o seu próprio conhecimento, bem como a capacidade de solucionar problemas o que é fundamental para o seu sucesso acadêmico e pessoal.

Como limitação para o presente estudo cabe ressaltar que não tivemos acesso e, sentimos falta de um instrumento avaliativo que contemplasse tanto a percepção dos acadêmicos quanto dos professores responsáveis pela disciplina, pois a presença deste documento enriqueceria nossos achados auxiliando na compreensão do papel da aplicabilidade de recursos audiovisuais frente ao processo ensino aprendizagem.

Mediante à colocação, sugerimos que um novo estudo seja realizado com intuito de construir este instrumento avaliativo, com intuito de evidenciar de forma quantitativa o quão é relevante a participação dos acadêmicos frente ao seu processo de aprendizagem por meio de metodologias ativas, a exemplificar a construção de vídeos acadêmicos.

## Referências

- Bezerra, T. B. M. S., Aquino, K. A. S., & Cavalcante, P. S. (2017). A produção audiovisual como ferramenta para construção do conhecimento na perspectiva de uma aprendizagem significativa. *Cadernos de Estudo e Pesquisa na Educação Básica*, 2(1), 341-348. Retrieved from: <http://www.revista.ufpe.br/cadernoscap/index.php/cadernoscap/article/view/59>
- Caetano, A. B. J. R. (2017). Estratégias de aprendizagens ativas em estudantes de Enfermagem: Aprendizagem cooperativa e resolução de problemas. *Revista Indagatio Didactica*, 9(1), 38-49. Retrieved from: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/4671>
- Carvalho, E. C., Stina, A. P. N., Marmol, M. T., Garbin, L. M., Braga, F. T. M. M., Moreli, L., & Zamarioli, C. M. (2014). Efeito de vídeo educativo no comportamento de higiene bucal de pacientes hematológicos. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 16(2), 304-311. Retrieved from: [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v16/n2/pdf/v16n2a05.pdf](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v16/n2/pdf/v16n2a05.pdf)
- Cotta, R. M. M.; Costa, G. D., & Mendonça, E. T. (2013). Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 18(6), 1847-1856, 2013. Retrieved from: <http://www.scielo.org/pdf/csc/v18n6/35.pdf>
- Felizardo, H., & Cardoso, A. F. (2017). Técnica de espelhamento nas aulas de prática laboratorial no ensino de Enfermagem. *Revista Indagatio Didactica*, 9(1), 75-91. Retrieved from: <http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/4680/4293>
- Lacerda, M. R., & Labronici, L. M. (2011). Papel social e paradigmas da pesquisa qualitativa de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 64(2), 359-364, Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n2/a22v64n2.pdf>



- Leite, S. S. (2017). *Construção do roteiro do vídeo educativo para pessoas surdas sobre o uso do coito interrompido*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Ceará. Retrieved from: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/21888>
- Lima, T. O. (2015). O trabalho docente e a realidade educacional brasileira infantil. *Revista Eletrônica Itinerarius Reflectionis*, 11(1), 1-15. Retrieved from: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/ritref/article/view/34643/18416>
- Marinovic, J. A. (2012). *Produção de vídeos caseiros pelos próprios alunos como estratégia para melhorar a aprendizagem dos conceitos abordados nas aulas regulares de física no ensino médio e com ênfase no registro das atividades propostas*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos. Retrieved from: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81131/tde-24012017-105319/pt-br.php>
- Pereira, M. V., & Barros, S. S. (2010). Análise da produção de vídeos por estudantes como uma estratégia alternativa de laboratório de física no ensino médio. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 32(4), 4401-4407. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/rbef/v32n4/08.pdf>
- Pires, R. F., & Silva, B. A. (2015). Função: concepção daquele que ensina e daquele que aprende. *Revista Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana*, 5(3), 1-25. Retrieved from: [http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/241/pdf\\_61](http://www.gente.eti.br/revistas/index.php/emteia/article/view/241/pdf_61)
- Razera, A. P. R., Buetto, L. S., Lenza, N. F. B., & Sonobe, H. M. (2014). Vídeo educativo: estratégia de ensino-aprendizagem para pacientes em tratamento quimioterápico. *Ciência, Cuidado e Saúde*, 13(1), 173-178. Retrieved from: [http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19659/pdf\\_156](http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/19659/pdf_156)
- Rufino, L. G. B. (2016). Trabalho e consumo, mídia e lutas: construção, implementação e avaliação de um vídeo educativo nas aulas de educação física. *Corpo Consciência*, 20(3), 77-91. Retrieved from: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/4475>
- Thompson, B. M. (2014). *Relação entre educação e saúde no ensino de ciências: uma reflexão*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Ciências e Saúde. Retrieved from: <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/5953/1/21035017.pdf>